
As perspectivas de atuação do egresso de Jornalismo do Reuni no Ceará em telejornais locais¹

Paulo Eduardo Silva Lins CAJAZEIRA²
Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, Ceará

RESUMO

O objetivo deste estudo inicial é compreender a formação e atuação profissional do egresso do curso de bacharelado em Jornalismo a partir das políticas públicas sociais aplicadas à educação superior brasileira, constantes no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. A metodologia utilizada é de cunho quantitativo e qualitativo. Para atingir as metas do estudo, foram considerados dois instrumentos como determinantes: a) questionário on-line direcionado ao egresso do Curso; e b) mapeamento e identificação dos veículos de comunicação, assessorias de imprensa públicas e privadas. Como estudo de caso, centralizamo-nos na análise do perfil do egresso do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri e a sua atuação. O estudo evidenciou a presença de quase a metade dos egressos investigados atuando no telejornalismo local.

PALAVRAS-CHAVE: expansão do ensino superior; egressos; reuni; ensino do jornalismo; telejornalismo local.

TEXTO DO TRABALHO

O presente artigo tem como foco a problemática da expansão da educação superior no Brasil. Dada a amplitude do tema, discutiremos a questão tal como preconizada nos documentos divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) que tratam sobre o assunto: o Decreto Presidencial nº 6096/2007, que institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). A nossa intenção é avaliar os reflexos da expansão e interiorização da educação superior federal a partir da formação e atuação profissional dos egressos de cursos criados pelo Reuni, a exemplo do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA), objeto de análise deste estudo, na imprensa local.

¹ Trabalho apresentado no GP Telejornalismo, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista e Doutor em Comunicação e Semiótica (PUC de São Paulo). Professor Efetivo do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA), em Juazeiro do Norte, Ceará. E-mail: paulo.cajazeira@ufca.edu.br

Em 2017, completaram-se dez anos da política pública social de expansão do ensino superior e da sua implantação no Brasil. Porém, conforme Gomes³, o processo iniciou-se no período que antecedeu o término da segunda gestão do governo Fernando Henrique Cardoso, de 1999 a 2003. O Plano Plurianual, aprovado pelo Congresso Nacional à época, refletia, em quase sua totalidade, os pontos derivados das discussões da reestruturação produtiva mundial.

Destacam-se seus eixos mobilizadores, que deveriam orientar os programas estratégicos em cada ministério e para cada setor do governo: 1) consolidar a estabilidade econômica com crescimento sustentado; 2) promover o desenvolvimento sustentável voltado para a geração de empregos e oportunidades de renda; 3) combater a pobreza e promover a cidadania e a inclusão social; 4) consolidar a democracia e a defesa dos direitos humanos; 5) reduzir as desigualdades inter-regionais; 6) promover os direitos de minorias vítimas de preconceito e discriminação. Acreditamos serem estes os eixos balizadores da criação do Programa Reuni, entre outros que visavam à democratização do acesso à educação superior como política pública social no interior do Brasil. Esses eixos não foram implantados no governo FHC, e sim no governo posterior, de Luís Inácio Lula da Silva (2003 – 2010).

No governo Lula, tais pontuações não passariam à margem, mesmo porque, desde o final da década de 1990, muitas discussões convocadas por organismos multilaterais delineavam a “missão e função da educação superior” para o século XXI, seguidas de outras manifestações que, à luz dessa primeira, apontavam modificações estruturais e de funcionamento tanto para o caso dos países latino-americanos, conforme rezavam os acordos internacionais, como para o caso da comunidade europeia, via Processo de Bolonha de 1999^{4,5}.

³ LIMA, Paulo Gomes. Políticas de Educação Superior no Brasil na primeira década do século XXI: Alguns cenários e leituras. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, SP, v. 18, n. 1, p. 85-105, 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=219125744006>>. Acesso em 29 jan. 2018.

⁴ Ibid.

⁵ “O processo de Bolonha e a criação de um espaço europeu de ensino superior e de pesquisa visou tornar a Europa em 'economia do conhecimento mais competitiva do mundo', meta definida pelo Conselho Europeu de Lisboa em 2000. Um progresso considerável foi feito com o LMD (licenciatura-mestrado-doutoramento), a aplicação da transferência de créditos e diferentes padrões de mobilidade na maioria dos países europeus. No entanto, as reformas de Bolonha são geralmente somente percebidas como um processo de harmonização, compatibilidade e comparabilidade”. NEVES, Clarissa Eckert Baeta. Reforma e desafios da educação superior: O Processo de Bolonha dez anos depois. Disponível em: http://revistappgsa.ifcs.ufrj.br/pdfs/ano1v1_artigo_clarissa-neves.pdf. Acesso em: 30 nov. 2017.

O programa Reuni, iniciado em 24 de abril de 2007, é uma das políticas públicas sociais do Governo Federal do Brasil com ações integrantes do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). O PDE foi instituído pelo Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007, “Todos pela Educação”, e tem no Reuni um reconhecimento ao papel estratégico das universidades federais para o desenvolvimento econômico e social. De acordo com o PDE⁶, a necessidade de expansão da educação superior no País era premente, visto que, em média, apenas 24,31% dos jovens brasileiros com idade entre 18 e 24 anos têm acesso ao ensino superior. Esse processo compreende dois momentos: a fase da expansão, denominada de Fase I, e a Fase II, a fase da implantação do Reuni, quando foram criadas quatorze novas universidades e mais de cem novos campi, os quais possibilitaram a ampliação de vagas e a criação de novos cursos de graduação e pós-graduação.

O Reuni elencou como principais metas: elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para 90%; elevação gradual da relação aluno/professor para dezoito alunos para um professor; e aumento mínimo de 20% nas matrículas de graduação. Estabeleceu-se um prazo de cinco anos – a partir de 2007, ano de início do Programa – para o cumprimento das metas. Com isso, o número de municípios atendidos pelas universidades passou de 114 em 2003 para 237 até o final de 2011.

A história e o processo de criação da Universidade Federal do Cariri

A adesão da Universidade Federal do Ceará (UFC) ao Reuni deu-se na segunda chamada do MEC, em 17 de dezembro de 2007, para implantação do programa no segundo semestre de 2008. Nesse cenário, a UFC encontrava-se como uma das mais de cinquenta universidades públicas que aderiram ao Programa, visando à captação de recursos para sua expansão e melhoramento de suas atividades como entidade de ensino superior. Já a Universidade Federal do Cariri foi criada pela Lei 12.826, de 5 de junho de 2013⁷, mas está em funcionamento desde 22 de novembro de 2005, pois fora criada, desde então, como campus avançado da UFC.

⁶ O PDE foi instituído pelo Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007.

⁷ A ex-presidente Dilma Rousseff sancionou, no dia 5 de junho de 2013, a lei que criou mais quatro universidades federais no país: a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFESBA) e a Universidade Federal do Cariri (UFCA), no Ceará. Segundo o MEC, no ano de 2002, havia *campi* de universidades federais em 114 municípios, número que passou em 2013 para 275. As

O campus do Cariri surgiu por meio do Programa de Expansão do Sistema Federal de Educação Superior. Com natureza jurídica de autarquia, a UFCA é vinculada ao Ministério da Educação e está sediada em Juazeiro do Norte, na Região Metropolitana do Cariri, Sul do Ceará, distante 530 km da capital Fortaleza. A universidade é composta por cinco Campi. No campus de Juazeiro do Norte, funcionam nove cursos de graduação (Administração, Biblioteconomia, Engenharia Civil, Engenharia de Materiais, Design de Produtos, Filosofia, Administração Pública, Música e Jornalismo) e os programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável, Pós-Graduação em Biblioteconomia e Mestrado Profissional em Matemática.

A UFCA completou cinco anos de existência em junho de 2018. Passou, nesse período, de 65 servidores técnico-administrativos para atuais 279 e de 193 servidores docentes para atuais 299, um aumento de quase 100% no quadro funcional, crescimento realizado através de grandes concursos para técnicos e docentes ocorridos entre os anos de 2012 e 2016. De acordo com a comunicação institucional da Universidade, essa expansão fez com que o orçamento anual de salários e benefícios passasse de pouco mais de R\$ 20 milhões para uma previsão de quase R\$ 50 milhões em 2017, recursos que impulsionam diretamente a economia local da Região Metropolitana do Cariri e as suas principais cidades: Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha.

Os cursos de Jornalismo do Reuni

Ao verificarmos os dados constantes de cursos de Jornalismo em universidades federais de ensino no site do sistema e-MEC⁸, com informações sobre as datas de criação de cada um, observamos que, com a expansão do ensino superior e o processo de interiorização, quinze novos cursos de Jornalismo foram criados em universidades federais brasileiras pelo Reuni, totalizando 38 cursos nessa área em instituições federais de ensino superior. As Regiões Norte e Sudeste foram contempladas com o maior número de novos cursos. A seguir, o mapa do Brasil por regiões, a fim de podermos localizar, geograficamente, os estados contemplados com novos cursos de Jornalismo vinculados a universidades federais.

novas instituições de ensino superior no Norte e Nordeste do País teriam papel relevante na redução das desigualdades regionais.

⁸ O e-MEC é um sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil.



Figura 1 – Mapa do Brasil por estados e regiões

Fonte: <https://www.ibge.gov.br/>

- 1- **Região Norte:** quatro novos cursos (Universidade Federal do Amazonas – Campus Parintins; Universidade Federal do Amapá – Campus Macapá; Universidade Federal de Rondônia – Campus Vilhena; Universidade Federal do Sul e Sudoeste do Pará – Campus Rondon do Pará).
- 2- **Região Nordeste:** três novos cursos (Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz; Universidade Federal do Cariri – Campus Juazeiro do Norte; Universidade Federal do Recôncavo Baiano – Campus Barreiras).
- 3- **Região Sudeste:** quatro novos cursos (Universidade Federal de Viçosa – Campus Viçosa; Universidade Federal de Ouro Preto – Campus Mariana; Universidade Federal de São João del-Rei – Campus São João del-Rei; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Campus Seropédica).
- 4- **Região Centro Oeste:** um novo curso (Universidade Federal do Mato Grosso – Campus Araguaia).
- 5- **Região Sul:** três novos cursos (Universidade Federal de Santa Maria – Campus Frederico Westphalen; Universidade Federal do Pampa – Campus São Borja; e Universidade Federal de Pelotas – Campus Pelotas).

Podemos verificar que a maioria dos novos cursos de Jornalismo das universidades federais foi implantada próximo a cidades-polo⁹, que abrigam, em seu

⁹ Os estudos clássicos de Friedman (1972) apontavam a hierarquia funcional das cidades, como segue: a) cidades primazes (*primate city*), que exercem funções de alta complexidade, com especialização em serviços de saúde e educação, equipamentos de precisão, financeiros, comunicações e governamentais;

entorno, inúmeros outros municípios do interior distantes das grandes capitais, e que se destacam desses núcleos urbanos menores, exercendo grande influência sobre os mesmos.

Tais cidades, geralmente, possuem mais de 500 mil habitantes. São consideradas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) como cidades grandes, mas também podem fazer parte desse conceito sítios urbanos com menos de 500 mil habitantes. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) considera essas cidades como *capitais regionais*, devido ao forte comércio e à prestação de serviços. Dessa forma, entende-se que havia um contexto anterior à criação que possibilitaria desenvolvimento regional e formação educacional a partir da instalação de universidades federais com novos cursos no interior do País. Além disso, esses novos cursos e universidades colaborariam, por hipótese, com o desenvolvimento econômico local na geração de empregos e investimentos.

No estudo Rede Urbana do Brasil¹⁰, as cidades médias estão presentes nas categorias de Centros Regionais, Centros Sub-regionais 1 e Centros Sub-regionais 2. O que diferencia essas categorias urbanas são: a centralidade (área de influência – abrangência regional do fluxo de bens e serviços que tem origem no centro urbano); as relações internacionais (presença de grandes empresas e corporações, redes complexas de serviços modernos que fortalecem o papel de centros decisórios); a escala da urbanização (dimensão do processo de urbanização em relação ao conjunto da rede urbana brasileira); a complexidade e diversidade da economia urbana (existência de setores econômicos diferenciados e nível de articulação setorial); a diversificação do setor terciário e funcionalidade (diversificação das atividades de serviços e funções urbanas específicas). De acordo com o estudo, as 49 aglomerações urbanas (metropolitanas e não metropolitanas) reúnem metade da população do País. Destas, constituem cidades médias,

além disso, são áreas que possuem os maiores mercados potenciais; b) cidades regionais (*regional city*), polarizadas por centros de reconhecida importância na rede urbana regional (têm influência das cidades primazes) e apresentam uma abrangência de polarização mais restrita; c) cidades sub-regionais (*provincial city*), que são os centros comerciais inferiores, esporadicamente com alguns centros industriais; e, d) cidades locais (*local service city*), exclusivamente agrícolas, com menor volume populacional e densidade, mas integradas por uma dinâmica socioeconômica comum. Podem surgir, nesse mesmo contexto hierárquico, cidades satélites direcionadas para economias mais simples ou atividades como manufatura, educação, entretenimento, administração, entre outras.

¹⁰ IPEA. Configuração atual e tendências da rede urbana do Brasil. Brasília, 2002. (Série Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil, 1). Convênio Ipea, IBGE, Unicamp/IE/Nesur.

por exemplo, Caruaru (PE), *Juazeiro do Norte (CE)*, Joinville (SC), Volta Redonda (RJ), Araraquara (SP) e Araçatuba (SP).

O processo de urbanização das cidades médias é guiado pelo setor industrial, mas com participação relevante das atividades relacionadas ao setor de serviços, como no caso das cidades sede dos novos cursos de Jornalismo das instituições indicadas. O município de Juazeiro do Norte, onde se localiza a UFCA, possuía 79% do PIB, em 2012, voltado ao setor de serviços, seguido de indústria (17%) e agropecuária (4%). Em relação à urbanização, a taxa de urbanização é de 70%, segundo relatório do IBGE¹¹.

O curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri: o histórico de criação

O curso de Jornalismo da UFCA começou as atividades acadêmicas em fevereiro de 2010. O funcionamento é nos períodos vespertino (disciplinas opcionais) e noturno (disciplinas obrigatórias). Atualmente, são quatro turmas em funcionamento, com cinquenta vagas ofertadas por turma, quinze professores efetivos (tempo integral; oito doutores e sete mestres, sendo que quatro estão em fase de doutoramento), três grupos de pesquisa credenciados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), seis servidores de laboratório especializado – Telejornalismo (2), Radiojornalismo (1), Fotojornalismo (1), Multimídia (1) e Jornalismo Impresso (1) – e um servidor técnico administrativo de nível superior, que atende à Coordenação de Curso, além de projetos de pesquisa, extensão e cultura. O Curso possui cinco turmas formadas. As três primeiras (2010, 2011 e 2012) ainda enquanto Campus Avançado da Universidade Federal do Ceará (UFC) no Cariri e as duas últimas (2013 e 2014), como Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Metodologia

A metodologia utilizada foi de cunho quantitativo e qualitativo. Para atingir as metas do estudo, foram considerados dois instrumentos como determinantes: a) questionário on-line direcionado ao egresso do Curso; e b) mapeamento e identificação dos veículos de comunicação, assessorias de imprensa públicas e privadas e agências de propaganda e marketing existentes na Região do Crajubar (Crato, Juazeiro do Norte e

¹¹ Documento constante no site oficial do IBGE (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/juazeiro-do-norte/panorama>). Acesso em: 10 de fevereiro de 2018.

Barbalha, maiores cidades da Região Metropolitana do Cariri cearense), veículos estes que possuem egressos do curso de Jornalismo da UFCA em seu quadro funcional.

Apresentamos, primeiramente, os objetos empíricos de nossa pesquisa para, em seguida, tornar mais clara nossa concepção acerca do perfil do egresso. O instrumento de coleta foi criado pela equipe de investigadores desta pesquisa. No desenvolvimento do questionário, elaboraram-se perguntas fechadas, condicionantes ao nível de resposta do inquirido e, ao final, uma pergunta aberta. Consideraram-se consistências lógicas entre as perguntas, que garantiram a qualidade na análise da coleta de dados. Foram estudados, anteriormente, alguns modelos de questionários desenvolvidos pela Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino (ANDIFES), pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP) e por pesquisadores do Núcleo de Estudos sobre Transformações no Mundo do Trabalho da Universidade Federal de Santa Catarina (TMT/UFSC).

De posse dos endereços de e-mail dos estudantes formados pelo Curso, por meio da Pró-reitoria de Ensino da UFCA, iniciamos a elaboração do questionário on-line na plataforma Google Docs, dividindo o público-alvo em três categorias: sexo, formação e atuação profissional. Tal estratégia torna possível não só a garantia do acompanhamento do percurso dos egressos e da apresentação de resultados da formação universitária, mas é fundamental no delinear dos perfis, pois é a partir dela que são instauradas as categorias de análise.

A plataforma esteve disponível aos inquiridos de 1º de novembro a 30 de dezembro de 2017. Ao final desse período, registraram-se 56 respondentes – o convite foi encaminhado ao e-mail de 91 egressos. Mesmo tendo-se atingido apenas 62% do total, como a pesquisa qualitativa não é generalizável, mas exploratória, no sentido de buscar conhecimento sobre uma questão sobre a qual pouco se sabe, as respostas possuem relevância científica e colaboraram com o estudo. Realizou-se, nesse experimento empírico, um estudo transversal, em que foram coletados dados em um período específico de tempo com o objetivo de se responder à seguinte questão: “Qual o perfil do egresso do curso de Jornalismo da UFCA?”. Dessa forma, a pesquisa teve por objetivo conhecer o egresso de Jornalismo e identificar a sua atuação profissional como repercussão das políticas públicas sociais de inclusão no ensino superior do Governo Federal brasileiro.

Análise dos Resultados

O questionário, em sua primeira parte, dedicou-se aos dados pessoais: sexo masculino, feminino ou outro. Dos 56 respondentes, 71,4%, eram do sexo feminino e 28,6% do sexo masculino. Olhando-se a segmentação por sexo, verificou-se que a probabilidade de se encontrar um jornalista atuante com formação universitária do sexo feminino é maior do que do sexo masculino. Essa informação também foi evidenciada na leitura de outras pesquisas publicadas.

O estudo “Perfil do jornalista brasileiro – Características demográficas, políticas e do trabalho jornalístico em 2012”, realizado pelo TMT/UFSC, apresentou resultados quantitativos de enquete com 2.731 profissionais realizada entre setembro e novembro de 2012 pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política (PPGSP), em convênio com a Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ). A investigação indicou que a categoria tornou-se majoritariamente feminina (64%) e jovem (59% têm até 30 anos). A pesquisa aferiu a distribuição dos profissionais por tipo de atividade: os que atuam principalmente na mídia são 55%, os que atuam em assessoria de imprensa ou outras atividades jornalísticas fora da mídia são 40%, e os que atuam como professores são 5%.

O relatório do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras¹² revelou que as mulheres são predominantes em todas as regiões. Nacionalmente, 53,5% dos estudantes das universidades federais são mulheres. A região Norte destaca-se, com 58,2% de mulheres entre os matriculados – a região Sudeste tem 54%, Nordeste e Centro-Oeste 53% e Sul 50%. Portanto, o número de egressos de Jornalismo da UFCA do sexo feminino está acima da média nacional.

Em sua segunda parte, o experimento dedicou-se à formação, solicitando que os respondentes informassem o ano de sua colação de grau, a fim de verificarmos o período de finalização do Curso. Vê-se no gráfico a seguir o resultado.

¹² Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Brasília - 2011.

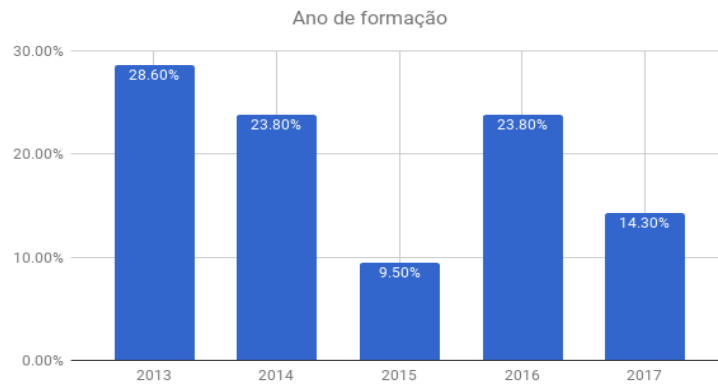


Gráfico 1: Ano de formação do egresso de Jornalismo da UFCA
Fonte: elaborado pelo autor

Identificamos que existem dois períodos de colação de grau (fevereiro e julho), e que a UFCA possui, no curso de Jornalismo, apenas um ingresso anual (janeiro) por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu)¹³. O estudante pode ser de uma turma anterior ao ano de ingresso e colar grau em turma posterior. A maioria dos respondentes (28,9%) era pertencente à primeira turma formada pelo Curso, seguidos pela segunda (23,8%), quarta (23,8%), quinta (14,3%) e terceira turma (9,5%).

Em relação à terceira parte, tratamos da atuação profissional do egresso, com a elaboração de duas algumas perguntas (sendo que a segunda estava condicionada à resposta da primeira): “Trabalha atualmente? Local ou cidade de trabalho?”.



Gráfico 2: Cidade de trabalho dos egressos da UFCA
Fonte: elaborado pelo autor

¹³ O Sistema de Seleção Unificada (SISU) é o sistema informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação pelo qual instituições públicas de educação superior oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Egressos em Veículos Midiáticos – Juazeiro do Norte.	
Veículo	Quantidade de egressos da UFCA
Revista CHARM	1
Cariri Revista	2
Viver Bem Cariri	1
TV Verdes Mares Cariri	8
TV Verde Vale Cariri	6
Web TV Mãe das Dores	2
Jornal do Cariri	2
Prefeitura Municipal de Juazeiro (Assessoria)	6
Cariri Garden Shopping (Assessoria)	1
Agência Maspá	3
Site Miséria	1
Orfanato Jesus, Maria, José (Assessoria)	1
Héxon Digitais (Assessoria)	1
Total	35

Tabela 1 – Número de egressos empregados em veículos de comunicação e jornalismo de Juazeiro do Norte
Fonte: elaborado pelo autor

De acordo com as respostas, visualizamos que a cidade de Juazeiro do Norte encontra-se em primeiro lugar na contratação e geração de novos empregos (78,8%), seguida de Crato (5,3%), João Pessoa (5,3%), Recife (5,3%) e Belo Horizonte (5,3%). Pode-se observar que quase 80% dos egressos trabalham em Juazeiro do Norte, o mais próspero município da Região Metropolitana do Cariri, cidade em que se localizam a maioria das estações de televisão, revistas, assessorias de comunicação, rádios e portais de internet da região. Além disso, conforme nos mostrou a pesquisa, o surgimento de estações de TV, site, revistas e assessorias de imprensa está intrinsecamente relacionado com o período de fundação do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri, em 2010.

Verificando por categoria, temos a seguinte situação de empregabilidade na área de Jornalismo: Telejornalismo (16); Assessoria de Imprensa (12); Webjornalismo (7); e Jornalismo Impresso (5). Os profissionais de telejornalismo foram os mais contratados entre os egressos da UFCA. Além disso, mais do que a metade dos espaços existentes na região de abrangência da UFCA iniciaram suas atividades com a chegada da educação superior em Comunicação e Jornalismo ao Cariri. O quadro mostra ainda que 35

jornalistas¹⁴ formados pelo antigo Campus Cariri da UFC e pela UFCA, atualmente, encontram-se empregados na área de formação em Juazeiro do Norte, excetuando-se os profissionais formados pela Universidade e que atuam nas cidades de Crato e Barbalha, municípios limítrofes a Juazeiro do Norte.

A TV Verde Vale, inaugurada em 2006, foi a primeira emissora de TV instalada em Juazeiro do Norte. Com o slogan “TV Verde Vale, a TV da nossa gente”, a emissora genuinamente regional, de caráter educativo pertencente à Fundação XV de agosto, se caracteriza pela prioridade da divulgação da cultura, religiosidade, economia e política social da região sul cearense. Em entrevista para a pesquisa, o diretor da emissora, Wilton Almeida, explicou que a TV Verde Vale, alcança a população da maioria das cidades da Região Metropolitana do Cariri: Juazeiro, Crato, Barbalha, Missão Velha, Caririáçu, Milagres, Barro, Mauriti, Granjeiro, Farias Brito, Várzea Alegre, Assaré, Aurora e Brejo Santo, em torno de 1.000.000 (um milhão) de habitantes, alcançando também cidades com Cajazeiras e Cachoeira dos Índios, ambas na Paraíba. Dos 14 jornalistas da emissora, seis (43%) são egressos do Curso de Jornalismo da UFCA, atuando nos telejornais da emissora: Jornal 1º hora, Notícias da cidade, Verde Vale notícia, Rota e Jornal Verde Vale

A segunda e mais recente emissora da cidade chegou em outubro de 2009, mesmo ano de criação do Curso de Jornalismo no então Campus Avançado no Cariri da Universidade Federal do Ceará. A TV Verdes Mares Cariri, do Sistema Verdes Mares de Comunicação, é o canal local 9 e cobre 66 municípios abrangendo três regiões significativas do Estado do Ceará: Região (Metropolitana) do Cariri, Centro-Sul e Sertão Central. Atualmente são dois telejornais com equipe de produção local: CETV 1ª edição, CETV 2ª edição¹⁵, além de participações diárias em outros telejornais da Rede Globo de Televisão e do Sistema Verdes Mares de Comunicação. Do total de 12 jornalistas da equipe de telejornalismo local, oito (67%) são egressos do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri. Além das duas emissoras de Televisão no Cariri, duas

¹⁴ De acordo com informações da Pró-reitoria de Ensino da UFCA, foram registrados 27 concludentes em 2013, 22 em 2014, vinte em 2015, dezesseis em 2016 e 24 em 2017. Os números mostram que quase metade dos cinquenta ingressantes anuais se formam no tempo regular de integralização do Curso, de oito semestres letivos.

¹⁵ O CETV 2ª edição da TV Verde Mares Cariri estreou em 02 de outubro de 2017, com a programação totalmente local e com equipe própria de jornalismo. Segundo dados do Sistema Verdes Mares Cariri, o telejornal é transmitido para 2 milhões de pessoas da Região Metropolitana do Cariri.

egressas atuam na web tv Basílica Mãe das Dores, que retransmite a programação da Rede Vida.

Considerações Finais

Este breve resgate histórico e estudo de caso da expansão do ensino superior é necessário para compreendermos as pontuações e a abrangência das políticas públicas sociais na área educacional e ações governamentais quanto à democratização do acesso, o que, certamente, delimitou parte da estruturação do Plano de Desenvolvimento da Educação. À luz dessas políticas públicas sociais, discutimos os reflexos da expansão e democratização do acesso à educação superior para a realidade do egresso de cursos de Jornalismo surgidos por meio do Reuni, no interior do Brasil, distante das grandes metrópoles e das sedes dos principais veículos de comunicação social do País.

Discutimos também o processo de profissionalização da imprensa local. Com isso, verificamos que quase a metade dos egressos de Jornalismo da UFCA, que atuam em Juazeiro do Norte, têm sido contratados por emissoras de TV locais, que ampliaram a sua programação em novos horários e, profissionalizaram as suas equipes de jornalismo. Com a ampliação dos campi e as novas universidades federais, dinamizou-se o acesso ao ensino superior público no Ceará, bem como contribuiu-se para o desenvolvimento regional e econômico das empresas de comunicação locais e das cidades sede das novas universidades e campi.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL – ANDIFES. **Portal andifes.org.br**. Disponível em: <<http://www.andifes.org.br/>>. Acesso em 10 abril de 2018.

BRASIL. Poder Executivo. Decreto n. 6.095, de 24 de abril de 2007. **Portal planalto.gov.br**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6095.htm>. Acesso em 08 fevereiro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n. 1, de 24 de setembro de 2013. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. **Portal mec.gov.br**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 23 de jan de 2018.

BRASIL. Poder Executivo. Lei n. 9.276, de 9 de maio de 1996. Dispõe sobre o Plano Plurianual para o período de 1996/1999 e dá outras providências. **Portal planalto.gov.br**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9276.htm>. Acesso em 12 de jan de 2018.

CASTRO, Maria Helena Guimarães. Políticas Públicas: conceitos e conexões com a realidade brasileira. In: CANELA, Guilherme (org.). **Políticas públicas sociais e os desafios para o Jornalismo**. São Paulo: Cortez, 2008.

ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING. **Portal espm.br**. Disponível em: <<http://www.espm.br/>>. Acesso em 12 de out de 2017.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. **Portal fenaj.org.br**. Disponível em: <<http://www.fenaj.org.br/>>. Acesso em 12 de out de 2017.

FRIEDMAN, John. General Theory of Polarized Development. 1972. In: STAMM, Cristiano et al. **A população urbana e a difusão das cidades de porte médio no Brasil**. Campo Grande, MS: Interações, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/inter/v14n2/a11v14n2.pdf>>. Acesso em 15 jan. 2018. **Acesso em 5 de nov de 2017.**

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **Portal ceara.gov.br**. Disponível em: <<http://www.ceara.gov.br/>>. Acesso em 10 de nov de 2017.

IPEA. **Configuração atual e tendências da rede urbana do Brasil**. Brasília, 2002. (Série Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil, 1). Convênio Ipea, IBGE, Unicamp/IE/Nesur.

LIMA, Paulo Gomes. Políticas de educação superior no Brasil na primeira década do século XXI: alguns cenários e leituras. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, SP, v. 18, n. 1, p. 85-105. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=219125744006>>. Acesso em 29 jan. 2018.

MARSHALL, T. H. Citizenship and Social Class. In: MARSHALL, T. H. e BOTTOMORE, Tom. **Citizenship and Social Class**. Chicago: Pluto Classic (reimpr.), 1996, p. 3-51. **Cidadania e Classe Social** [Ed. atual trad. e rev. Por EaD/CEE/MCT], 2. ed. Brasília: Senado Federal, Centro de Estudos Estratégicos, Ministério da Ciência e Tecnologia, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas**. Rio de Janeiro: IBGE, 1972.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Portal ibge.gov.br**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso de 12 de fev de 2018.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **Portal ipea.gov.br**. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/>>. Acesso em 12 de feve de 2018.

MICK, Jacques; LIMA, Samuel. **Perfil do jornalista brasileiro: Características demográficas, políticas e do trabalho jornalístico em 2012**. Florianópolis: Insular, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portal emec.mec.gov.br**. Disponível em: <<http://www.emec.mec.gov.br/>>. **Acesso de 12 de fev de 2017**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portal mec.gov.br**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/>>. **Acesso em 08 de set de 2017**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portal **reuni.mec.gov.br**. Disponível em: <<http://www.reuni.mec.gov.br/>>. Acesso em 08 de set de 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portal **sisu.mec.gov.br**. Disponível em: <<http://www.sisu.mec.gov.br/>>. Acesso em 08 de set de 2017.

MOTTA, Diana. Brazil impact evaluation report. Learning from best practices in five urban projects. Washington D.C.: The World Bank, Operations Evaluation Department, 1997 (Ipea/CGPU Technical Note) In: MOTTA, Diana.; MATTA, Daniel. **Crescimento das cidades médias**. Rio de Janeiro: IPEA, 2008.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. **Reforma e desafios da educação superior: O Processo de Bolonha dez anos depois**. Disponível em: http://revistappgsa.ifcs.ufrj.br/pdfs/ano1v1_artigo_clarissa-neves.pdf. Acesso em: 30 nov. 2017.

SISTEMA VERDES MARES DE COMUNICAÇÃO. **TV Verdes Mares**. Disponível em: <<http://verdesmares.com.br/>>. Acesso em 10 de fev de 2018.

STEINBERGER, Marília; BRUNA, Gilda Collet. **Cidades médias elos do urbano regional e do público privado**. In: THOMPSON, Almeida Andrade; SERRA, Rodrigo Valente. **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2002.

TELEVISÃO VERDE VALE. **TV Verde Vale**. Disponível em: <<http://tvverdevale.tv/>>. Acesso em 10 de fev de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. Portal **ufca.edu.br**. Disponível em: <<http://www.ufca.edu.br/>>. Acesso em 10 de ago de 2017.